

# bs

Boletim  
Salesiano



603  
MAIO  
JUNHO  
2024

BIMESTRAL

Entrevista Padre Pedro Sousa  
e Padre Afonso Sousa

**“A influência da geração  
JMJ Lisboa 2023 ainda  
está a começar”**

# Sumário *bs*

**06** **Papa e Igreja**

**12** **Em foco**

**16** **Entrevista** Padre Pedro Sousa e Padre Afonso Sousa

**24** **Pastoral Juvenil**

**26** **Missões**

**28** **Educação/Pedagogia**

**30** **Família Salesiana**

**37** **Teologia  
dos Sacramentos**

**O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR  
DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.**

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO  
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM  
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES  
DE EXEMPLARES NO TOTAL.



## FICHA TÉCNICA

n.º 603 - maio/junho 2024

Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na ERC n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574  
Estatuto Editorial em [www.salesianos.pt/bs](http://www.salesianos.pt/bs)

**Diretor:** Joaquim Antunes  
**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,  
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira,  
Raquel Fragata, Simão Cruz

**Propriedade:** Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,  
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071  
**Edição, Direção e Administração:** Salesianos Editora,  
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto  
**Redação:** Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
**Tel.:** 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
[boletim.salesiano@salesianos.pt](mailto:boletim.salesiano@salesianos.pt)  
**Contribuição anual de benfeitor:** 10 euros

**NIB:** 0033 0000 0000 4872 0200 5  
**IBAN:** PT50+NIB  
**Swift Code:** BCOMPTPL  
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Ana Catarina Gonçalves, Ana Morais, Ana Quintas,  
Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Beatriz  
Lemos, Diogo Almeida, Douglas Azevedo, João Ramalho, João  
Sêco, Joaquim Antunes, José Armando Gomes, Juan Freitas, Luís  
Almeida, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Pedro Mestre, Raquel  
Fragata, Rui Alberto, Vicente Pampulim

**Capa** Campo da Graça, Nuno Moreira/JMJ Lisboa 2023

**Design:** Leila Ferreira

**Execução gráfica:** Involgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21,  
4560-164 Guilhufe, Penafiel  
**Tiragem:** 10.600 exemplares



EDITORIAL

## Foi Ela quem tudo fez!

D. Bosco foi perentório: na sua vida, tudo foi feito por Maria! É uma expressão significativa de reconhecimento face às múltiplas certezas de intervenção da Virgem Auxiliadora em si e na sua história. Consagrado a Maria desde que nasceu, foi-lhe incutido por Mãe Margarida, nas suas orações e na sua vida quotidiana, o amor e a devoção a Nossa Senhora. Desde o sonho dos nove anos, Ela foi o centro de toda a sua vocação e ação: é Jesus que diz a Joãozinho: “Dar-te-ei a Mestra!” para crescer e se tornar sábio. A sua obra de sacerdote e fundador teve a proteção e a ajuda de Maria, a quem recorria em todas as necessidades, sobretudo quando as coisas não avançavam. Dizia-lhe: “Então vamos começar a fazer alguma coisa?”. Da simplicidade e certeza da sua piedade nasce um dos legados mais belos que deixou à Família Salesiana: a devoção a Nossa Senhora. Em 1862, Dom Bosco diz que “a Virgem quer que a honremos com o título de Auxílio dos Cristãos: os tempos em que vivemos são tão difíceis que precisamos da sua ajuda para conservar e defender a fé cristã”. Também os nossos tempos precisam da sua ajuda e a nossa fé precisa do seu auxílio. E como não? A vida de Maria é tecida a partir da Palavra de Deus, que encarnou em si como Verbo: “a Palavra de Deus é verdadeiramente a sua casa, da qual sai e entra com toda a naturalidade”; é uma mulher que

ama (Deus Caritas est, n.º 41). Porque Maria é a “serva do Senhor”, humilde e generosa no seu “sim original”, que sabendo da necessidade de Isabel, corre para ser auxílio, para ser palavra de encontro e confirmar o mistério em si de Jesus. Uma Mãe atenta, como em Caná, de olhar diligente para com as necessidades dos seus. Com fé e confiança, é capaz da forma certa para conseguir a intervenção de Seu Filho que, nessas bodas, se lamenta que “ainda não é a sua hora”. Uma mulher de ação, presente, na beleza e profundidade do seu silêncio, na vida de Jesus e no mistério do seu agir, da sua pregação, da sua missão. De Nazaré a Jerusalém. Quando chega “a verdadeira hora de Jesus”, no Calvário da sua cruz, Maria torna-se Mãe de toda a humanidade, e, todos nós seus filhos: “Eis aí o teu Filho; Eis a tua Mãe”. Todos ganhamos uma Mãe: “temos Mãe!”. E “quem tem Mãe tem tudo, quem não tem Mãe não tem nada”, diz, com razão, o nosso povo. Devotos de Maria, enraizados em Cristo, mostra-nos Jesus, conduz-nos a Ele. Ensina-nos a conhecê-lo e a amá-lo, para que também nós nos tornemos capazes de amar verdadeiramente e sejamos fontes de água-viva no meio de um mundo sedento (cfr. DGE, n.º 42). E, para nosso bem, ser sempre, Auxiliadora. •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

# Diário de uma jornada missionária feliz e abençoada



Os meus irmãos salesianos chegaram a Merúri, no Estado do Mato Grosso do Sul, no Brasil, há 122 anos e desde então continuámos sempre nesta missão no meio das florestas e dos campos, acompanhando a vida deste povo indígena.

Em 1976 um salesiano e um índio foram derrubados da sua vida com tiros de pistola por “fazendeiros” ou grandes proprietários de terras (ver páginas 26-27), porque pensavam que os salesianos da missão seriam um problema querendo apropriar-se de outras propriedades nestas terras que pertencem ao povo Boi-Bororo. Trata-se do Servo de Deus Rodolfo Lunkenbein, salesiano, e do índio Simão, Bororo.

E aqui vivi muitos momentos simples: à nossa chegada, fomos acolhidos pela comunidade indígena, saudámo-los – sem pressa – porque aqui tudo é calmo. Celebrámos a Eucaristia dominical, compartilhámos arroz e feijoada, e tivemos uma conversação amável e calorosa.

De tarde, haviam-me preparado uma reunião com os chefes das várias comunidades; estavam presentes algumas mulheres-chefes (em diversas aldeias é a mulher que tem a autoridade máxima). Dialogámos de modo sincero e profundo. Expuseram-me as suas reflexões e apresentaram-me algumas das suas exigências.

Num destes momentos, um jovem Salesiano Boi-Bororo tomou a palavra. É o primeiro Bororo a tornar-se Salesiano após 122 anos de presença salesiana. Isto convida-nos a refletir sobre a necessidade de dar tempo ao tempo; as coisas não são como pensamos e queremos que sejam no mundo eficiente e impaciente de hoje.

E este jovem Salesiano falou assim diante da sua gente, à sua gente e aos seus chefes ou autoridades: «Sou Salesiano, mas sou também Bororo;

sou Bororo, mas sou também salesiano, e a coisa mais importante para mim é que nasci mesmo neste lugar, que me encontrei com os missionários, que ouvi falar dos dois mártires, padre Rodolfo e Simão, e vi a minha gente e o meu povo crescer, graças ao facto de a minha gente haver caminhado junta com a missão salesiana e a missão haver caminhado junta com a minha gente. É o mais importante para nós, caminhar juntos». Pensei por momentos como Dom Bosco estaria orgulhoso e feliz ao ouvir um dos seus filhos salesianos pertencer a este povo (como outros salesianos que provêm do povo Xavante e dos Yanomani).

Ao mesmo tempo, no meu discurso assegurei-lhes que queremos continuar a caminhar ao seu lado, que queremos que façam tudo o possível para continuar a cuidar e salvar a sua cultura – e a sua língua – com toda a nossa ajuda. Disse-lhes que estou convencido de que a nossa presença os ajudou, mas estou também convencido de como nos faz bem estar com eles.

## «Coragem!» disse a Pastorinha

Pensei no último sonho missionário de Dom Bosco: e aquela Pastorinha, que parou ao lado de Dom Bosco e lhe disse: «Recordas-te do sonho que tiveste aos nove anos?... Olha agora, que estás a ver?». «Vejo montanhas, mares, colinas, mais montanhas e mares». «Bem – disse a Pastorinha – agora traça uma linha de uma ponta



à outra, de Santiago até Pequim, marca o centro dela no meio da África e terá uma ideia exata daquilo que devem fazer os Salesianos». «Mas como fazer tudo isto? – exclamou dom Bosco – as distâncias são imensas, os lugares difíceis e os salesianos, poucos». «Não te aflijas. Farão isto os teus filhos, os filhos dos teus filhos e dos seus filhos». Já estão a fazê-lo.

Desde o início do nosso caminho como congregação, guiado (e amavelmente “impelido”) por Maria Auxiliadora, Dom Bosco enviou os primeiros missionários para a Argentina. Somos uma congregação reconhecida com o carisma da educação e da evangelização dos jovens, mas somos também uma congregação e uma família muito missionária. Desde o início até hoje, foram mais de 11.000 missionários Salesianos de Dom Bosco e diversos milhares de Filhas de Maria Auxiliadora. E, hoje, a nossa presença entre este povo indígena, que conta 1.940 membros e que continua a crescer, pouco a pouco, sabe perfeitamente, após 122 anos, por que motivo estão na periferia do mundo, mas um

mundo que por vezes não compreende que deve respeitar aquilo que são.

Falei também com a matriarca, a mais idosa de todas, que veio cumprimentar-me e falar-me do seu povo. E depois de uma grande bátega de chuva torrencial, no lugar do martírio, com grande serenidade, sentámo-nos a rezar o terço numa bela tarde de domingo (era já escuro). Éramos muitos a representar a realidade desta missão: as avós, os avós, adultos, jovens mães, recém-nascidos, meninos pequenos, religiosos consagrados, leigos... uma riqueza na simplicidade desta pequena parte do mundo que não tem poder, mas que é também escolhida e predileta do Senhor, como nos diz o Evangelho. E sei que assim continuaremos, se Deus quiser, por muitos e muitos anos, porque se pode ser Bororo e filho de Dom Bosco, e ser filho de Dom Bosco e Bororo que ama e cuida do seu povo e da sua gente.

Na simplicidade deste encontro, este foi um grande dia de vida partilhada com os povos indígenas. Uma grande jornada missionária. •

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SABEDORIA DO CORAÇÃO

# Para uma comunicação plenamente humana



A Inteligência Artificial está na ordem do dia. Abre-se um jornal diário, uma revista ou semanário e a IA aparece como notícia e matéria de discussão.

O Papa Francisco, nos seus discursos, tem abordado o assunto da Inteligência Artificial (IA), sendo que a sua Mensagem específica sobre a IA foi publicada no passado dia 24 de janeiro, festa litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, embora tenha sido explicitamente escrita para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se assinala a 12 de maio. Nela, o Papa alerta que a “evolução dos sistemas está a modificar de forma radical a informação e a comunicação” e, através delas, “algumas bases da convivência civil”. Há sem dúvida um potencial da IA que diz respeito à simplificação da vida humana revolucio-

nando a forma como vivemos. O Papa adverte, na sua mensagem, que “corre-se o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade”, sendo que, curiosamente, o seu pensamento sublinha o espírito salesiano prevenindo que “somente dotando-nos de um olhar espiritual e recuperando a sabedoria do coração” é possível descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana. Nos diversos e abundantes artigos publicados no mundo da comunicação social percebe-se que pretender travar a IA, a sua evolução científica e a sua aplicação tecnológica seria como querer travar o vento com as mãos.

Aquilo que é importante perceber é que a evolução só acontecerá em benefício da maioria, do bem comum e da humanidade se não ficar cativa de interesses sectários.

Por isso o Papa adverte: “Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura de uma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural”. O que se desprende das suas palavras é que a inovação tecnológica sendo o resultado do espírito criativo do ser humano deve ser valorizada a favor de toda a humanidade. •



© MISSÃO PAÍS

## UNIVERSIDADES

## Voluntariado missionário juntou mais de 4 mil universitários na Missão País 2024

Com o lema “Lança as redes e encontrarás”, mais de 4.000 estudantes universitários de 57 estabelecimentos do Ensino Superior de todo o País participaram este ano na Missão País em 69 localidades. As missões de uma semana decorreram em vários pontos do País, continente e regiões autónomas, durante os meses de janeiro, fevereiro e março.

São semanas de apostolado e ação social, em que os voluntários prestam serviços às comunidades, animando lares de idosos, creches, escolas e, de porta em porta, partilham a mensagem de Cristo, momentos de oração e de alegria. Os jovens animam ainda as Eucaristias diárias, e preparam uma vigília final e um momento teatral em cada localidade e comunidade onde estão inseridos.

D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, presidiu à Missa de Ação de Graças em Lisboa, na Igreja de Santa Maria de Belém, Jerónimos, e felicitou a iniciativa. “Contrariando a lógica do egocentrismo, do lucro em benefício próprio, estes jovens estão a proporcionar um caminho de sociedade construída sob a solidariedade, sob a necessidade de cada um sentir que o que é, o que tem, o que possui, é património de todos”, afirmou à *Agência Ecclesia*.

A iniciativa foi criada em 2003 por três estudantes universitários e completou em outubro do ano passado 20 anos. •



© CS PURZLBAUM/UNSPLASH

## LIBERDADE RELIGIOSA

## MAIS DE 600 RELIGIÕES EM PORTUGAL

O Instituto Nacional de Estatísticas registou que a comunidade ortodoxa foi das que mais cresceu em Portugal nas últimas décadas, passando de 2.564 pessoas em 1981 para 60.381 em 2021, enquanto a muçulmana passou de 4.335 residentes para 36.480. Mais de 600 religiões estão presentes em Portugal, dessas mais de 400 são igrejas evangélicas de pequenas comunidades de algumas dezenas de fiéis. Protestantes e evangélicos são 186.832; testemunhas de Jeová são 63.609; 19.471 são hindus; 16.757 são budistas. Também a comunidade judaica aumentou com a lei dos sefardistas, são 2.910. Católicos são mais de 7 milhões. Mais de 1 milhão e 200 mil não têm religião. •



© VATICAN MEDIA

## “JUSTA E DURADOURA”

## PAPA PEDE NEGOCIAÇÕES PARA A PAZ

O Papa Francisco tem apelado diversas vezes à comunidade internacional para que se encontrem formas de restabelecer a paz no mundo. Perante a perspectiva de expansão do conflito na Europa, o Papa pede “uma solução diplomática em busca de uma paz justa e duradoura” para a Ucrânia, negociações para um cessar-fogo em Gaza e no Médio Oriente, e paz para todas as populações que sofrem o horror da guerra. •

# **“As gaivotas, tantas, tantas” Fernando Pessoa**

SESIMBRA

FOTOGRAFIA PEDRO MESTRE





ASPIRAÇÕES E CERTEZAS

# Um Sonho Realizado



“O Senhor é meu pastor: nada me falta.”

Sal. 23 (22).1

Nuviosa é a noite de onde desponta esta madrugada. Sob o teu olhar, Pai, embaçado no cansaço do dia, adormeci. Na quietude torpe do repouso, amanheço subitamente! Estou num sonho e a matiz da minha paleta não chega para descrever o que vejo: um pátio a perder de vista, muitos rapazes zangados, beligerantes em bulha, insultos e zombaria. De punhos cerrados, de cabeça perdida, interpelo o motim. Conforta a minha alma Senhor, mostra-me o caminho justo... E Tu, Venerável, antecipas o meu apelo e eis, Contigo, a Mãe e Mestra!

“Recebeste-me com todas as honras, e a minha taça transborda.” Sal. 23 (22).5

De lápis suspenso, ousa titubear os primeiros traços. Neste apontamento inicial, esquisso, Joãozinho caminha alegre na madrugada. Atrás de si plácidos cordeiros pulam e exultam sobre as nuvens. Já não há feras nem lobos...

“Não terei receio de nada, porque Tu, Senhor, estás comigo.” Sal. 23 (22).4

Junto ao esboço pouso, alinhado, o repositório de aguarelas. Uma dúzia de cores embutidas em pequenos sulcos. Com relego, humedeço o conjunto até que da pasta se faça tinta. Em pinceladas suaves, defronte do Senhor Majestoso e da Senhora e Mestra, dou forma pictórica ao pronunciado.

Torna-te humilde, forte e robusto.

Olha... aprende... sê paciente.

Chama os jovens à vida, ao amor, à fé e à plenitude!

Diante do Ressuscitado e da Auxiliadora, caminha agora D. Bosco, na idade adulta, pai e mestre da juventude. Com estima e esmero, remato a composição com aguadas delicadas e translúcidas. Pouso os pincéis e contemplo a profecia realizada que ainda nos inspira e ilumina. Um sonho sonhado, um sonho realizado e um sonho que faz sonhar. No rosto de cada um dos jovens, incontáveis aspirações e uma certeza.

“A tua bondade e o teu amor acompanham-me todos os dias da minha vida. E habitarei na casa do Senhor, ao longo dos meus dias” Sal. 23 (22).6

*Da mihi animas, cetera tolle.* •





Roma 10 Maggio 1884

Miei carissimi figliuoli in Gesù Cristo.

Vicino o lontano io penso sempre a voi. Un solo è il mio desiderio, quello di vedervi felici nel tempo e nell'Eternità. Questo pensiero, questo desiderio mi risolsero a scrivervi questa lettera. Sento o cari miei il peso della mia lontananza da voi e il non vedervi e il non sentirvi mi cagiona pena quale voi non potete immaginare. Perciò io avrei desiderato scrivere queste righe una settimana fa; ma le continue occupazioni me lo impedirono. Tuttavia benché pochi giorni manchino al mio ritorno, voglio anticipare la mia venuta fra voi almeno per lettera non potendolo di persona. Sono le parole di chi vi ama teneramente in

ESCRITA HÁ PRECISAMENTE 140 ANOS

## Uma carta, de Roma para Turim



Maio de 1884: a caminho dos 70 anos e com a saúde fragilizada por uma vida de muito trabalho, Dom Bosco encontra-se em Roma, exausto, no rescaldo de uma longa e cansativa viagem que o levara de novo a França.

Resolve então escrever aos salesianos e aos rapazes, a avisá-los do seu iminente regresso: *Longe ou perto de vós, não me saís do pensamento. O meu único desejo é ver-vos felizes nesta vida e na eternidade. Foi este pensamento, este desejo, que me levaram a escrever-vos esta carta.*

E é nessa carta, que pede ao Pe. Rua para ser lida a todos em Valdocco, na oração da noite, que lhes narra um sonho, um sonho mais que acabara de ter em duas noites consecutivas.

Num primeiro momento desse sonho, revive o clima agradável dos começos do Oratório: *Parecia-me estar no antigo Oratório à hora do recreio. Era uma cena cheia de vida, toda movimento e alegria. Uns corriam, outros saltavam: andava tudo numa roda-viva. Aqui jogava-se à barra, acolá à bola. Em toda a parte se cantava e ria.*

Encantado com o que lhe era dado a observar, Dom Bosco recebe de Valfrè, antigo aluno do Oratório nos anos da fundação,



## UM DOS MAIS BELOS ESCRITOS DE DOM BOSCO E A PERFEITA SÍNTESE DO SEU MÉTODO EDUCATIVO

uma justificação daquela franca cordialidade: *Repare: a familiaridade gera o afeto, e o afeto a confiança. É isto que abre os corações e leva os jovens a manifestar tudo, sem receio, aos mestres, assistentes e superiores.*

Uma segunda parte, no entanto, remete-o para o Oratório salesiano do momento: *Lá estáveis todos no recreio. Já não ouvia, porém, aquelas vozes, aqueles cantos de alegria. Tinha acabado aquele movimento, aquela vida que animava a cena anterior. Os semblantes e atitudes dos rapazes traduziam tédio, cansaço, mau humor, desconfiança. Notei, é verdade, que muitos corriam, jogavam, brincavam, despreocupadamente. Mas muitos outros ou estavam sós, encostados às colunas, dominados por pensamentos sombrios, ou andavam pelas escadas, corredores e varandas que dão para o jardim, afastando-se do recreio comum.*

E desta vez é José Buzzetti, com Dom Bosco desde 1841 e agora irmão salesiano, quem lhe expli-

cita aquilo que falta: *Falta o melhor. Que os jovens, sendo amados, sintam realmente que o são. Que, sendo amados nas coisas do seu gosto, nos interesses próprios da sua idade, aprendam a ver esse amor nas coisas que, por inclinação natural, lhes agradam pouco, como a disciplina, o estudo, o autodomínio, acabando por aceitá-las com generosidade e amor.*

A “Carta de Roma”, sem dúvida um dos mais belos escritos de Dom Bosco e a perfeita síntese do seu método educativo, apresenta assim uma desconcertante mas sincera comparação entre dois quadros do Oratório: como era no princípio e como era no presente.

*Mas como poderão estes rapazes readquirir aquela vida e animação?*, pergunta-se. Uma vez mais não cruza os braços e aponta o caminho para reverter a situação negativa que pressente na sua Obra: *Mediante a familiaridade com os rapazes, especialmente nos recreios. Sem familiaridade,*

*não é possível demonstrar o afeto e, sem tal demonstração de afeto, não pode haver confiança.* E acrescenta: *Quem sabe que é amado, ama, e quem é amado obtém tudo, especialmente dos jovens.*

Para Dom Bosco, torna-se pois imperioso regressar às origens, ao espírito genuíno das vivências iniciais: *Vou concluir. Sabeis o que deseja de vós este pobre velho, que gastou a vida pelos seus queridos jovens? Que voltem, tanto quanto possível, aqueles dias felizes do antigo Oratório. Os dias do afeto e da confiança cristã entre alunos e superiores; os dias da condescendência e da compreensão mútua por amor de Jesus Cristo.*

Quase século e meio depois, o mundo mudou, e muito: mas da “Carta de Roma” – “o testamento que contém a sua inequívoca vontade”, nas palavras de Walter Nigg – fica o segredo do êxito da pedagogia salesiana e a chave para o futuro: na educação da juventude, a *amorevolezza* como caminho. •



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

## O direito a ser criança

No dia 1 de junho assinala-se em Portugal o Dia Mundial da Criança, uma data para recordar os direitos das crianças.

Foi instituído para nos recordar que as crianças têm direito ao amor, à educação, à alimentação, a cuidados de saúde, a ser protegidas, a não ser exploradas, e que têm o direito a ser crianças. Em Portugal, e em vários países do mundo, é assinalado a 1 de junho o Dia Mundial da Criança. Em muitos outros países é na data em que a Organização das Nações Unidas aprovou, em 1959, a Declaração dos Direitos das Crianças, 20 de novembro.

Celebrar este dia é velar pelo respeito dos seus direitos fundamentais, civis, sociais, económicos e culturais.

Os Salesianos de Dom Bosco estão presentes em tantos lugares onde as crianças são vítimas. No trabalho com as crianças de rua, órfãs, vítimas de violências várias, crianças usadas em guerras, em exploração laboral, migrantes, em comunidades marginalizadas.

Há um ano, a Procuradoria Missionária Salesiana Don Bosco Mission Bonn, da Alema-

nha, organizou um fórum em torno do tema dos menores desaparecidos na Índia. Um projeto entre tantos outros que podiam ser dados como exemplo.

### Homelink: uma rede que já ajudou mais de 180.000 crianças

Na Índia, cerca de cem mil crianças desaparecem todos os anos. O Don Bosco National Forum for the Young at Risk (Fórum Dom Bosco para os Jovens em Risco) foi fundado em Deli em 2002 e iniciou o desenvolvimento de uma base de dados, a rede *Homelink*. A base de dados tem por objetivo ajudar as crianças desaparecidas a serem encontradas mais rapidamente e a serem reunidas com as suas famílias. Desde 2002, mais de 250.000 crianças e jovens foram registados na *Homelink*. Em 75 por cento dos casos, pais e filhos foram reunidos.

O Fórum junta mais de 100 organizações sa-



## OS ASSISTENTES SOCIAIS SALESIANOS TENTAM IDENTIFICAR E RESGATAR CRIANÇAS SOZINHAS TODOS OS DIAS.

lesianas em toda a Índia. A rede tem centros Bangalore, Chennai - Trichy, Deli, Dimapur - Guwahati - Shillong, Hyderabad, Kolkata, Mumbai - Pangim. Inúmeras crianças desaparecidas chegam às estações ferroviárias centrais e às estações de autocarros das grandes cidades indianas. Os Salesianos visitam esses lugares todos os dias e tentam identificar e resgatar as crianças que estão sozinhas. Os assistentes sociais salesianos trabalham em estreita colaboração com a polícia.



As estações ferroviárias são um local onde muitas vezes as crianças se refugiam. Na fotografia, um centro de apoio da rede salesiana na estação de Bangalore



A partir da apresentação de uma queixa de desaparecimento, a criança é levada para um centro salesiano, onde recebe apoio do gabinete de assistência aos jovens. Os seus dados são introduzidos na base de dados *Homelink*. Por seu lado, os pais podem procurar os seus filhos desaparecidos em qualquer Centro Dom Bosco na Índia. Desde o dia em que chega até ao dia em que a criança sai do centro de acolhimento salesiano, todos os detalhes e todas as atividades são registados utilizando a ferramenta de documentação *Homelink*. Depois do reencontro com a família, os Salesianos continuam o acompanhamento, visitando as crianças e as suas famílias, para se certificarem de que estão bem e que estão a ser bem cuidadas.

### Tráfico, violência e pobreza

O registo detalhado dos processos permitiu à rede salesiana analisar as situações que levam ao desaparecimento das crianças. O tráfico de seres humanos é a principal razão. Pobreza e violência são também muitas vezes a causa da fuga. A maioria das crianças provém de quatro estados do norte do país, que se encontram entre os mais pobres da Índia. Em média, entre o desaparecimento e o reencontro com a família decorrem entre dois a três anos. Um tempo demasiado longo, traumatizante, com consequências psicológicas muito negativas.

Quando o regresso à família não é possível, ou coloca em risco o bem-estar da criança, a rede salesiana procura um lugar permanente numa instituição para crianças e jovens, onde passam a frequentar a escola ou a receber formação profissional. •

PADRE PEDRO DE JESUS ROSA SOUSA E PADRE AFONSO DE JESUS ROSA SOUSA

# Irmãos, gémeos, antigos alunos salesianos e jovens sacerdotes do Patriarcado de Lisboa

Pedro e Afonso cresceram juntos na família, no ambiente da escola salesiana e na Igreja. Foram ambos ordenados sacerdotes a 3 de julho de 2022 pelo Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, no Mosteiro dos Jerónimos. Párocos em Lisboa e em Loures, viveram por dentro a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

**É emocionante entrevistar, em simultâneo, dois padres que são irmãos gémeos. Percebem esta trepidação interior?**

**Padre Pedro Sousa:** É sem dúvida maravilhoso pensar como Deus quis chamar os dois à vocação ao sacerdócio. Entrevistar dois padres irmãos, é já algo extraordinário, mas torna-se ainda mais extraordinário quando são gémeos. O que fomos aprendendo ao longo destes quase dois anos de padre é que o facto de termos abraçado juntos o sacerdócio permite-nos compreender ainda mais e melhor, um ao outro. Por isso quando conversamos, vamo-nos completando, muitas vezes, um ao outro.

**I Quem é o mais velho?**

**Padre Afonso Sousa:** Não é uma pergunta fácil, começa a entrevista com uma pergunta difícil. [Risos] Estou a brincar, está tudo resolvido entre nós, mas não temos uma resposta científica

objetiva. Pois nascemos de duas bolsas, e sendo cesariana, o médico tirou primeiro um, mas não quer dizer que tenha sido o último a ser formado, e, por isso, o mais novo. Mas pode começar pelo meu irmão que foi o primeiro a ir para o Seminário.

**Começo, então, por si, Pe. Pedro. Pode fazer uma breve apresentação?**

**PP:** Sou o Padre Pedro, tenho 26 anos de idade, venho de uma família católica, que me educou na fé, tenho além do meu irmão gémeo, mais duas irmãs. Com o meu irmão gémeo sou o irmão do meio. Do 5.º ao 9.º estudei na Escola Salesiana de Manique. Com 14 anos, quando ia fazer o 10.º ano de escolaridade, fui para o Seminário Menor da Diocese. Fui ordenando padre em 2022 e atualmente sou pároco das Paróquias de Santo Antão do Tojal, São Julião do Tojal e Fanhões no concelho de Loures, em Lisboa.

**E, agora, por favor, Pe. Afonso.**

**PA:** Sou o Padre Afonso, tenho também 26 anos, o resto é semelhante a nível familiar. Mas ambos únicos aos olhos de Deus! Pratiquei vários desportos, gosto de acompanhar o futebol e ouvir boa música. Não me esqueço do que Dom Bosco dizia: «uma casa sem música é como um corpo sem alma». Sempre estive muito presente na nossa vida a rádio e o mundo da música. Fui chamado pelo Senhor aos 15 anos e deixei muita coisa e fui para o seminário fazer o 11.º ano da escola. Hoje sou padre, somos padres! Sou vigário paroquial da Paróquia do Parque das Nações, no sítio onde aconteceram os principais eventos da Jornada Mundial da Juventude.

**A última entrevista do BOLETIM SALESIANO foi à Matilde Trocado, antiga aluna salesiana. Os dois são, também, curiosamente,**



**“Ainda há ecos da Jornada Mundial da Juventude. A relação que hoje tenho com as instâncias de poder local devo-as muito à JMJ, criou-se uma rede de proximidade com a Câmara Municipal e os seus serviços, bem como as Juntas de Freguesia e Associações, uma interação que se deve inteiramente à JMJ. (Pe. Pedro Sousa Rosa)**

## OS DOIS PARTICIPARAM NOS “ENCONTROS COM DOM BOSCO”, PROJETO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL DOS SALESIANOS DE PORTUGAL

### «Faz-te ao largo»

Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, Jesus viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Do Evangelho Segundo São Lucas

### LEMA DA ORDENAÇÃO

#### antigos alunos. O ambiente da Escola influenciou na vossa vocação?

**PA:** : Sem dúvida. Existe uma marca de Dom Bosco em nós. A forma de construir honestos cidadãos e bons cristãos ainda hoje está visível em nós. Ser aluno salesiano é para a vida. Recordo com muito carinho tantos momentos que passámos nos salesianos, festas da escola, «bons-dias», atividades, aulas, os Jogos Nacionais Salesianos que foram em Manique em 2012 e em que tivemos a graça de os dois estarmos na organização, andávamos nós no 9.º ano. Que memórias! Mas acima de tudo, conhecer a vida de Dom Bosco, o “Pai e Mestre dos Jovens”, de nós, jovens sacerdotes! Palavras que deixou àqueles miúdos de Turim e nos deixa hoje a nós. Tivemos ainda a graça de fazer alguma experiência vocacional com os Salesianos, os chamados “Encontros com D. Bosco”, ainda antes do pré-seminário de Lisboa. Para mim, ainda chegou a estar no meu pensamento a vocação salesiana: será que o Senhor me chama a ser Salesiano? Depois acabei por descobrir a vocação sacerdotal na proposta de ser padre diocesano.

#### A educação familiar, como referem acima, foi decisiva na vossa vocação?

**PA:** A nossa vocação, penso que posso falar pelos dois, tem a marca da família. A nossa família sempre foi um marco, como para Dom Bosco a Mãe Margarida. Assim, as decisões de irmos para o seminário foram confrontadas no seio da família. Ainda hoje temos um momento familiar semanal, onde cada filho (dos quatro) partilha. A família fez-nos crescer, ensinou-nos o essencial e, como parti-

lhava o Papa São João XXIII ao ser questionado sobre a sua infância, o amor a Deus aprendemo-lo no seio da família.

#### O Pe. Pedro pode referir algum aspeto?

**PP:** Uma marca evidente da educação que recebemos é a oração. Aprendermos a rezar juntos à mesa antes das refeições, foi o primeiro passo para estar sempre presente nas nossas vidas a pessoa de Jesus. Não começámos a rezar quando fomos para o seminário, foi antes, em casa, que demos os primeiros passos.

#### E o Pe. Afonso, além da família, sentiu-se motivado pelo exemplo do seu irmão?

**PA:** Não fui para o seminário porque o meu irmão estava lá. Não se trata de uma imitação. Agora, como temos vindo a escutar nas leituras diárias pascais, o testemunho marca e, sem dúvida, que ver o meu irmão alegre e feliz me marcou, me influenciou. Mas foi uma resposta livre e pessoal. Não andamos atrás um do outro, cada um responde por si. Eu fui chamado pelo nome para o seminário. Ainda me lembro como se tivesse sido esta manhã – um padre vem ter comigo e diz-me: Afonso, a Igreja chama-te ao seminário! Foi a mim! Impressionante como Deus nos chama.

#### Num mundo em mudança que expectativas tem para o futuro do sacerdócio, Pe. Pedro?

**PP:** Olhando para este mundo, vejo como a nossa missão de sacerdotes é tão necessária e importante. Se há guerra, é porque há falta da presença de Jesus. Se há violência, é porque Jesus não tem espaço no cora-



Pe. Pedro Sousa: “A vocação ao sacerdócio é hoje, como foi há dois mil anos, um dom de Cristo à Igreja e um sinal claro de que podemos entregar a vida como Jesus”

ção do Homem. Se há instabilidade, é porque os dons de Jesus não alimentam a vida dos nossos contemporâneos. E nós padres somos chamados a trazer Jesus para vida dos Homens. As expectativas para o futuro do sacerdócio são promissoras, pois não há falta de emprego. [Risos] Tal como antes, o mundo precisa de Jesus, precisa de homens que deixem tudo para seguir o Mestre e que sejam testemunhas da alegria que é viver o Evangelho. O sacerdócio é, por isso, sinal do Amor de Deus a cada pessoa, é expressão do coração amoroso de Jesus. Os padres são assim, não só necessários, como queridos por Deus para continuarem no mundo a experiência do Bom Pastor: que não se perca nenhuma das ovelhas. Por tudo isto, só posso concluir: as expectativas são muito altas.

**Estamos perante dois jovens sacerdotes. Na vossa opinião esta vocação, no meio juvenil, está “fora de moda”?**

**PP:** Não diria “fora de moda”, mas está menos difundida. Por isso é que queremos muito anunciar com a nossa vida, que a vocação ao sacerdócio é hoje, como foi há dois mil anos, um dom de Cristo à Igreja e um sinal claro de que podemos entregar a vida como Jesus, como podemos ser à imagem de Jesus.

**PA:** Sim podemos ser de Jesus. Que eu aprenda a dizer *yes* ao plano de Deus. E isto foi ontem, é hoje e será amanhã... em todos os anos devemos aprender a dizer sim. Sim a Deus! E responder não é de modas, mas de boas maneiras... [Risos] Claro que ser Padre hoje, num contexto em que infelizmente alguns

irmãos padres cometeram alguns despropósitos graves, em que o sacerdócio já não é o caminho necessário para se ir estudar e ser literato, é seguramente resposta a um chamamento. Também isso faz purificar o sentido que leva um rapaz a ir para o seminário.

**O Pe. Afonso é coadjutor na paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, Parque das Nações. Como é pastorear uma paróquia urbana de alto padrão social?**

**PA:** A paróquia de cidade e a paróquia de campo são comumente apontadas como opostas. Penso que erradamente. Sim, há diferenças, mas a essência é a mesma, anunciar o Mistério Pascal de Jesus, evidentemente com concretudes um pouco distintas. Na paróquia da cidade no-

ta-se a mobilidade, facilmente se vai hoje a esta paróquia e amanhã a outra. Um grande desafio que noto, e que é decisivo para o futuro, é criar um espírito comunitário, quase militante – penso que se compreende o correto sentido da expressão – no meio da mobilidade. É preciso continuar a propor a todos, mesmo aos que possuem mais bens, o desprendimento, como os seguidores de Jesus bem demonstram nas primeiras comunidades cristãs. Por mais que acumule bens, estes não irão comigo para o céu. O lugar do céu não se compra, são graças de uma vida vivida diariamente com Jesus.

**O Pe. Pedro é pároco no Concelho de Loures, com três comunidades a seu cargo. Como é gerir sozinho esse território espiritual?**

**PP:** Ser pároco de três paróquias é um desafio e uma missão que Deus me dá. Em primeiro lugar, porque sou muito novo e estou a aprender a ser padre e a ser pároco especificamente. Em segundo lugar, porque sinto nas minhas paróquias a experiência de ser terra de missão. Sinto que Jesus ainda não é conhecido por todos, que muitos que vêm ter comigo nunca se encontraram com Jesus. No fim de contas, sinto a missão de mostrar que a sede e a fome que as pessoas têm só será saciada em Jesus.

**Pergunto a cada um, o que podem dois sacerdotes de 26 anos trazer de novo e de diferente à missão do sacerdote, à Igreja e à própria sociedade?**

**PA:** Novo e diferente? Provavelmente, humanamente falando, não tenho nada a dizer... apenas

fazer eco do Evangelho, que sim, foi escrito há muito tempo... mas se olharmos com sentido sobrenatural, Cristo é sempre novo! E o que tenho a oferecer a cada um que se cruza comigo é, como a raiz da palavra sugere, que a Cruz de Cristo é salvadora, e a alegria de querer ser Santo! Sim, eu, tu, podemos ser Santos!

**PP:** Podemos trazer à Igreja o sonho de construir hoje o Evangelho, sem medos e sem nos sentirmos derrotados ou sem forças. Uma das coisas que vemos é que o Evangelho é sempre novo e desperta em nós a novidade renovada de seguir a Cristo.

**Já tinham participado em alguma Jornada Mundial da Juventude?**

**PA:** Sim, já tínhamos participado juntos na Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia em 2016.



Padre Afonso: "Ainda me lembro como se tivesse sido esta manhã. Um padre vem ter comigo e diz-me: 'Afonso, a Igreja chama-te ao seminário!'"

## A INFLUÊNCIA DA JMJ LISBOA 2023 AINDA ESTÁ A COMEÇAR. AS PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO EM LISBOA SÃO UMA SEMENTE QUE TERÁ QUE CRESCER E DAR FRUTOS

Eramos seminaristas, e acompanhámos o grupo de jovens da Paróquia da Merceana, em Alenquer. Como chegámos a este grupo? Depois de termos ido numa peregrinação a pé a Fátima com esta paróquia, onde estive um número significativo de elementos do grupo de jovens, estes vieram convidar-nos a acompanhá-los. E assim, embarcámos com eles nesta aventura de ir a Cracóvia, à nossa primeira Jornada Mundial da Juventude. Não conseguimos estar nas angariações de fundos e reuniões de preparação, por coincidirem com a vida de seminário. Mas depois foi uma aventura, cantámos, dançámos, rezámos, falámos, vimos o Papa! Que bom que foi!

**Nas imediações da sua paróquia, Pe. Afonso, onde aconteceu a JMJ, os jovens deixaram-se galvanizar pelo que viram? Sente que perdura o entusiasmo?**

**PA:** A Jornada Mundial da Juventude marcou-me, marcou este e aquele, marcou-nos. Ainda hoje, fazendo direção espiritual a alguns jovens, que acompanho espiritualmente, muitas vezes a pé pelo Parque Tejo, volta sempre a alegria, a memória, como foi espetacular o que ali aconteceu. O fervor ainda se sente, mesmo há uns dias no *meeting* vicarial da catequese se cantou o hino da JMJ e todos cantaram e dançaram. Em todos ainda

perdura o entusiasmo? Não. Mas ainda se sente, ainda se vive, ainda há cartazes,... De tantos *kits*, que ajudei com jovens parquianos a montar, ainda se veem mochilas, cantis... ainda há marcas muito visíveis..

**E também na sua, Pe. Pedro, a JMJ invadiu parte do Concelho de Loures. Os ecos são ainda audíveis?**

**PP:** No concelho de Loures ainda há ecos da JMJ. A relação que hoje tenho com as instâncias de poder local devo-as muito à JMJ, criou-se uma rede de proximidade com a Câmara Municipal e os seus serviços, bem como com as Juntas de Freguesia e Associações, uma interação que se deve inteiramente à JMJ. Além disso, é giro andar por Loures e ver pessoas a vestir ainda a T-shirt da JMJ ou até a recordar episódios e momentos deste grande encontro.

**Acham que este é o tempo decisivo para não deixar morrer a semente lançada pela JMJ?**

**PA:** A semente é lançada, mas como Jesus nos ensina no Evangelho, tantas vezes não recolhemos nem vemos o fruto. A influência da geração JMJ Lisboa 2023 ainda está a começar. Acredito que ainda não são visíveis os seus frutos, ainda há muito por crescer... por responder... as palavras do Papa têm vindo a ser

saboreadas em diversas atividades pastorais, vários casais das Equipas de Nossa Senhora estão a reler os textos, o Papa ainda faz continuamente referências nos seus discursos e mensagens à JMJ... foi sem dúvida um marco! Mas a semente da jornada começa em cada um de nós, na busca por voltar ao que escutámos, nos propósitos que fizemos e ainda não cumprimos.

**Querem dar algum exemplo do que se tem feito nas vossas paróquias para manter a chama juvenil?**

**PP:** Nós, para mantermos viva a chama juvenil que brotou da JMJ, lançámos este ano uma reorganização dos anos de catequese a partir do 7.º ano e relançámos o grupo de jovens. Ao contrário do que antes se fazia, em que os encontros eram dispersos por pequenos grupos, cada um na sua terra, concentrámos tudo num Centro Pastoral numa sala dedicada aos jovens que tem montado um confessionário da JMJ.

**Se tivessem que resumir, numa palavra, o fruto espiritual que a JMJ trouxe ao vosso sacerdócio, um ano após a vossa Ordenação, qual seria?**

**PA:** Serviço.

**PP:** Confirmação. •



ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO PE. RICARDO MENDES

## “Se me reconhecerem como companheiro de Jesus, a minha missão está cumprida”

Teve lugar, dia 6 de abril, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa, a Ordenação Presbiteral do Pe. Ricardo Mendes, *sdb*. “Reconheciam-nos como companheiros de Jesus” (At 4, 13) é o lema do seu sacerdócio.

A Congregação Salesiana testemunhou, numa celebração cheia de alegria e emoção, a Ordenação Presbiteral do Pe. Ricardo Mendes. A cerimónia solene, presidida por D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora e reuniu membros da congregação, fieis e amigos, que se uniram em celebração pela consagração do novo sacerdote.

Com uma jornada vocacional marcada por um compromisso inabalável para com os valores cristãos, com o serviço à comunidade e por uma total dedicação aos jovens, o Pe. Ricardo Mendes recebeu a imposição das mãos do Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, numa cerimónia carregada de simbolismo.

Durante a liturgia, o Pe. Ricardo Mendes renovou os seus votos de fidelidade à Igreja e ao caris-



## CERIMÓNIA SOLENE FOI PRESIDIDA POR D. JOAQUIM MENDES, BISPO AUXILIAR DE LISBOA

ma salesiano, comprometendo-se a servir o povo de Deus com zelo e amor pastoral.

Durante a homilia, D. Joaquim Mendes dirigiu palavras específicas a diferentes grupos, aos pais que ofereceram o filho, disse: “Jesus Cristo assume o seu lugar na família”; aos jovens, desafiou-os com o lema do dia da Oração pelas Vocações: “Para quem sou eu?”; ao neossacerdote, exortou-o a ser “um padre para os outros, servindo os jovens, o povo de Deus e todos os povos”, para além de ser “sinal do amor e da compaixão de Deus”, fazendo da vida “uma contínua eucaristia”.

No seu discurso de agradecimento, o neossacerdote expressou a sua profunda gratidão pela caminhada que o conduziu a este momento tão especial, não esquecendo a importância que a sua família, em particular os seus pais, tiveram nesta sua escolha. “Aprendi a conhecer Jesus em casa, com os meus pais”, sublinhou. Recordou, também, o Pe. Jerónimo Rocha Montei-

ro, *sdb*, a primeira pessoa que lhe falou sobre D. Bosco e sobre São Domingos Sávio. Tendo escolhido a citação bíblica “Reconheciam-nos como companheiros de Jesus” (At 4, 13) como inspiração para todas as celebrações, o Pe. Ricardo Mendes concluiu o seu agradecimento dizendo: “Aquilo que peço a nosso Senhor, no meio de todas as minhas incapacidades, é a coragem para O anunciar, tal como o fizeram os discípulos. Espero que os outros O possam reconhecer através de mim e se reconheçam, também eles, como companheiros de Jesus”.

### Missa Nova: momento de gratidão

No dia 7 de abril, o Pe. Ricardo Mendes celebrou a sua Missa Nova na Igreja de Santo Condestável. Acompanhado por vários membros da Congregação, que quiseram juntar-se a ele neste momento de profunda gratidão, o Pe. Ricardo presidiu à sua pri-

meira missa como sacerdote. No final da celebração, recebeu os calorosos cumprimentos de toda a comunidade, que fez questão de o saudar.

### Vigília de Oração: silêncio e reflexão

Na véspera, a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora acolheu uma vigília de oração marcada por momentos de silêncio, oração e reflexão, para amigos e família rezarem com e pelo diácono Ricardo Mendes. Convidado a partilhar com os presentes o seu testemunho vocacional, o diácono Ricardo recordou os grupos pelos quais passou – escuteiros, acólitos, grupos de jovens –, e através dos quais aprendeu a “ver Jesus”. Que a dedicação e serviço do Pe. Ricardo sejam fonte de luz e de esperança para todos quantos se cruzarem no seu caminho, e que ele continue a ser um exemplo do amor e da misericórdia de Cristo, tendo sempre em vista a salvação dos jovens. •

PÁSCOA JOVEM

## Mistério Acreditado, Celebrado e Vivido



De 22 a 24 de março, cerca de 40 jovens das várias casas Salesianas juntaram-se no Seminário da Torre da Aguilha, para o encontro da Páscoa Jovem. Com o tema “Desejei Ardentemente”, os jovens puderam refletir sobre a Eucaristia: um Mistério Acreditado, Celebrado e Vivido.

O encontro começou na sexta-feira à noite com a Via-Sacra, a partir de uma meditação escrita por uma jovem refugiada. No dia seguinte, de manhã, os jovens falaram sobre a Eucaristia: Mistério Acreditado, onde se abordaram as três verdades da *Christus vivit* “Deus ama-te, Deus vive e salva-te, o Espírito dá vida”, e refletiram sobre a sua influência na vida de cada um. Durante a tarde foi abordado o tema Eucaristia: Mistério Celebrado, a beleza da liturgia e a sua importância para viver melhor a Eucaristia. Divididos em grupos, exploraram o missal, as leituras, os cânticos e os paramentos associados a um domingo específico. Numa segunda parte da tarde, ainda dentro do tema da Eucaristia: Mistério Celebrado, refletiram sobre a Eucaristia como uma ceia transformada em celebração do memorial. O dia terminou com a Vigília e as confissões. Após a vigília, a Ir. Deolinda Teixeira, Provincial das Salesianas, deu a “boa-noite”. No último dia foi abordado o tema Eucaristia: Mistério Vivido, um mistério que transforma o mundo. “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim” (Jo 6, 57). A Eucaristia, celebrada pelo Pe. Tarcízio Morais, Provincial dos Salesianos, encerrou o encontro. Os jovens foram desafiados a assumir um compromisso para ser testemunhas daquilo que vivem na Eucaristia e anunciar Jesus aos outros. Através do mandamento que Jesus nos deu, “Fazei isto em minha memória”, esperamos que estes jovens, continuem a “desejar ardentemente” celebrar o Mistério Eucarístico. •



ESTORIL

## MISSÃO ANIMA FAMÍLIA

A Pastoral dos Salesianos do Estoril promoveu a Missão Anima Família de 29 de março a 1 de abril, na Paróquia de Peva, Moimenta da Beira, Viseu. Cinco famílias viveram o Tríduo Pascal em missão, tal como os apóstolos depois da Ressurreição de Jesus. “A seu tempo tudo compreenderás” foi o tema de reflexão. Os momentos de oração permitiram encontrar a verdadeira alegria que motivou ao serviço, à entrega aos outros. Durante os quatro dias, o grupo fez visitas porta a porta, a um lar, animou as Eucaristias e reuniu com a população, em momentos de festa, partilhando a fé e fazendo missão, e fez as Visitas Pascas. • DA

## CATEQUESE

## Para uma catequese ativa, participativa e criativa

“Emaús” quer colocar nas mãos dos catequistas, dos catequizandos e das famílias os instrumentos para uma catequese de qualidade.

Os novos materiais catequéticos da coleção “Emaús”, resultado da parceria entre o Secretariado Nacional da Educação Cristã e da Salesianos Editora, são o fruto do processo de renovação catequético iniciado com o novo Itinerário de Iniciação à Vida Cristã das Crianças e dos Adolescentes com as Famílias. A catequese é entendida como um ecossistema de que os encontros semanais, em que os materiais são usados, são apenas uma parte. Neste ecossistema está também a família, a liturgia, as dinâmicas, relações e eventos do centro local de catequese, os projetos que envolvem catequizandos e famílias numa prática de saída, de procura de novos lugares para viver e crescer na fé. Neste itinerário a família tem um lugar especial, no programa e nos materiais, com conteúdos para a fruição cultural e lúdica dos catequizandos e das famílias. A coleção “Emaús” propõe uma metodologia experiencial e grupal, que parte da vida concreta dos cate-



quizandos e do ambiente onde vivem, e que, através de um processo dinâmico e gradual, orienta e ajuda a transformar a própria vida e o ambiente que os rodeia, que valoriza o grupo como lugar pedagógico e metodológico, como experiência de Igreja, é um lugar onde podemos ser e fazer Igreja, um lugar onde se faz catequese ativa, participativa e criativa e se constroem relações. •

TEXTO PE. RUI ALBERTO, SDB

## CINEMA

## Quarta edição de “As Olívias”

No dia 12 de abril realizou-se a quarta edição do Festival de Curtas-Metragens do Curso de Artes Visuais dos Salesianos de Lisboa. Na maior sala dos Cinemas UCI, no El Corte Inglês, oito filmes concorreram aos vários prémios: “Prémio Especial do Júri”, “Melhor Argumento”, “Melhor Fotografia”, “Melhor Edição”, “Melhor Produção” e “Melhor Filme” atribuído a “Tília”, realizado por Emília Dias, Maria Lousan, Matilde Fernandes e Tomás Coelho. •



TEXTO E FOTOGRAFIA SALESIANOS DE LISBOA



MISSÃO SALESIANA DO MATO GROSSO, BRASIL

# Entre as comunidades indígenas

O Reitor-Mor dos Salesianos visitou as aldeias indígenas de Merúri, São Marcos e Sangradouro. Os Salesianos chegaram à região em 1896.

Numa das últimas visitas do seu reitorado, o Cardeal D. Ángel Fernandez Artime visitou no início de março a Província do Campo Grande, uma das seis províncias em que se subdivide a presença salesiana no Brasil. A viagem incluiu a visita às presenças de Araçatuba, Campo Grande, Corumbá e Cuiabá e às aldeias indígenas de Merúri, São Marcos e Sangradouro.

Em Merúri, onde foi criada a primeira missão salesiana junto das comunidades indígenas em 1902, o Reitor-Mor abençoou a obra e descerrou uma placa em homenagem aos Pioneiros Salesianos e aos Servos de Deus Pe. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo, mortos naquele local em 1976.

Rodolfo Lunkenbein (1939-1976), natural de Döringstadt, na Alemanha, chega ao Brasil em 1958. Entre 1963 e 1965 trabalha na Missão Salesiana de Merúri, onde dá aulas às crianças Bororo e aos filhos de fazendeiros, agricultores, criadores de gado. Regressa à Alemanha, onde é ordenado padre em 1969. Quando volta para o Brasil, em 1970, numa época marcada pela conversão pastoral do Concílio Vaticano II, o trabalho missionário acompanha a mudança de uma “pastoral assimiladora” da cultura indígena para uma “pastoral libertadora” pela autodeterminação dos povos indígenas. O Brasil vivia sob a ditadura militar quando o governo promulga a Lei 6001/73 do Estatuto do Índio, que deveria delimitar as terras indígenas. Nessa altura, o salesiano Pe. Rodolfo integra o Conselho Indígena Missionário, organismo vinculado à Conferência Episcopal brasileira para a defesa dos direitos dos povos indígenas do Brasil. No dia 15 de julho de 1976, altura em que se iniciava a demarcação dos 82 mil hectares de reserva do território indígena de Merúri, o Pe. Rodolfo é morto por um grupo de proprietários de fazendas da região que se opunham ao projeto.



Simão Cristino Koge Kudugodu (1937-1976), índio Bororo colaborador da missão salesiana, também é morto.

O Reitor-Mor celebrou a Eucaristia no centro da aldeia, no local onde foram mortos. “Para mim foi uma emoção muito forte encontrar-me na terra dos Bororos, encontrar-me com os jovens Bororos e Xavantes que queriam viver juntos este momento, encontrar-me com irmãos e irmãs missionários que partilham a vida com eles e celebrar a Eucaristia no lugar do martírio daqueles que derramaram o sangue para os defender”.

Num retrato apresentado em 2014 no Capítulo Geral 27 dos Salesianos, sobre a Missão Indígena do Mato Grosso, é dito que a população dos Xavantes e dos Bororos aumentou e ultrapassava as 20.000 pessoas, em 250 aldeias no território da Província Salesiana.

O testemunho dos dois Servos de Deus foi apresentado no Sínodo da Amazônia convocado pelo Papa Francisco em 2019. O processo de beatificação dos dois teve início em 2016. Decorre agora em Roma a elaboração da *Positio super martyrium*. •

SALESIANOS DE LISBOA

# Sala do Sol, projeto inovador que veio para ficar



A Sala do Sol foi criada em 2013 como projeto alternativo de ensino. Os alunos estagiam em pequenos grupos de doze alunos. São aulas dinâmicas, baseadas em projetos, que fomentam o estudo e a pesquisa autónomos e a cooperação.

“Sala do Sol”, porque se trata de um espaço que se quer “iluminado” e inspirador. Um espaço onde as crianças se sintam acolhidas. Um espaço onde, verdadeiramente, possamos falar de ensino diferenciado e individualizado.

“A turma é, paradoxalmente, um progresso e um obstáculo: é, (diríamos, foi) um progresso quando permitiu assegurar a passagem do ensino individual para o ensino coletivo; é um obstáculo quando a sua rigidez e imutabilidade condena a escolarização ao mito do aluno ‘médio’ deixando de fora quem não se enquadra nesse padrão” (ALVES, 2016).

Nesta linha, as “Salas do Sol” são espaços de trabalho cuidadosamente preparados, com o objetivo de acolher temporariamente um número reduzido de alunos que poderão ou não ser de níveis de conhecimento aproximados, tendo em vista um maior aproveitamento do potencial de cada um deles e, conseqüentemente, alcançarem melhores resultados escolares.

As crianças deixam as turmas de origem e aprendem nestes ambientes com outros colegas e com outros professores. Existe aqui uma intencionalidade clara da criação de novos contextos para que cada um se possa revelar, se possa sentir liberto de eventuais rótulos que o tempo ou as pessoas vão construindo, consciente ou inconscientemente. Algumas revelações, como facilmente se imagina, trazem com elas imensas interroga-

ções e interpelações aos professores.

Desde 2019, o método de trabalho adotado pela “Sala do Sol” passou a ser a Aprendizagem Baseada em Projeto. Esta abordagem veio dar ainda mais destaque a esta iniciativa, com evidências claras nos níveis de motivação, empenho e resultados escolares. Através desta metodologia, os alunos têm a oportunidade de realizar diversos projetos sobre diferentes temas, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa, autêntica e verdadeiramente ligada à vida e às suas vidas.

Um dos aspetos que faz deste projeto algo único é o facto de receber um número reduzido de alunos em cada espaço. Estes espaços, ou ambientes de aprendizagem, não são destinados a alunos com dificuldades. Ou, dito de outra forma, são destinados a alunos com dificuldades, porque não há nenhum aluno que não tenha dificuldades. Os alunos são diferentes e as suas dificuldades também.

Trata-se de uma verdadeira demonstração de trabalho de equipa, exigindo determinação, rigor e muito empenho, tanto por parte dos alunos como dos professores e pais. Através desta colaboração e compromisso conjunto, promove-se um ambiente educativo enriquecedor, que se reflete não só nos resultados escolares dos alunos, mas também na sua motivação, envolvimento nas atividades e no relacionamento com novos colegas e educadores. •



TEXTO ANA CATARINA GONÇALVES E BEATRIZ LEMOS. FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

BODAS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

# Pe. Tarcízio Morais: 25 anos de sonho



O Provincial, Pe. Tarcízio Morais, assinalou os 25 anos da sua Ordenação Sacerdotal. Data foi comemorada em Manique com salesianos e a Mãe do Provincial. “A razão de um salesiano se fazer padre são os jovens”, recordou.

25 anos de sonho!  
25 anos de Ordenação Sacerdotal.  
25 anos de entrega plena ao Reino de Deus.  
O Reino de Deus não nos pede coisas, pede-nos a nós.  
E o percurso sacerdotal do Pe. Tarcízio Morais, Provincial Salesiano, tem sido uma entrega de vida, pelo Reino de Deus, no mundo dos jovens. As experiências apostólicas, nestas duas décadas e meia, têm sido enriquecedoras para a santificação do próprio e crescimento espiritual de muitos.  
Mas não basta a ação. É preciso, também, a contemplação. E talvez mais ainda: que sem a contemplação de nada vale a ação.  
E este tem sido o exercício sacerdotal do Pe. Tarcízio Morais: na sua ação apostólica nas diversas Casas da Província ou como Responsável das Escolas Salesianas da Congregação, nas suas conferências e artigos, nas suas músicas e letras, nos seus estudos académicos e, agora, no desempe-

nho da sua ação Provincial.

O que dele se colhe, nestes 25 anos sacerdotais, é a sua concentração, o seu despojamento, o seu silêncio, a sua dedicação humilde e a serenidade de quem, na contemplação, encontra e age em Deus.

Enquanto houver na Igreja, na Congregação Salesiana, e no mundo, pessoas que, na exigência quotidiana das muitas labutas e preocupações, se entregam à contemplação criativa, podemos olhar, sem medo, para o futuro.

E, no futuro, os sonhos tornam-se realidade. Celebramos um testemunho vivo de dedicação, serviço e amor à comunidade. É um momento de profunda gratidão, em que damos graças pela riqueza da sua vocação!

À volta do Provincial juntaram-se os salesianos da comunidade de Manique, que inclui os salesianos idosos e doentes da Residência Artémides Zatti, alguns salesianos da comunidade de Lisboa, em representação da Comunidade Provin-



HÁ 25 ANOS

## “FESTA SALESIANA NO NORDESTE”

O Boletim Salesiano de maio/junho de 1999 dedicou duas páginas à Ordenação Presbiteral e Missa Nova do Pe. Tarcízio Morais. «[No dia 17 de abril de 1999,] pela imposição das mãos de D. António Rafael, bispo de Bragança-Miranda, na igreja de S. João Bosco em Mirandela, a congregação salesiana e a Igreja ficaram enriquecidas com mais um porta-voz de Jesus Cristo a ajuizar pelo lema escolhido: “foi-me concedido este dom de anunciar a todo o mundo a insondável riqueza de Cristo” (cf. Ef 3, 8). Na homília, D. António Rafael sublinhou a determinado passo: “O Senhor passou por Macedo de Cavaleiros e entrou na casa de uma mulher nordestina, Mãe Margarida, e segredou ao filho: *Segue-me pela senda do meu padre João Bosco*». No dia 18, o Salão do Instituto Piaget, em Macedo de Cavaleiros, acolheu a Missa Nova do Pe. Tarcízio. «Pai, Mãe e Avó do neo-sacerdote viveram com intensidade a primeira missa do Pe. Tarcízio», escreveu o Pe. João de Brito Carvalho. •

cial, e das comunidades vizinhas, e a Mãe do Pe. Tarcízio Morais.

Na Missa de Ação de Graças do 25.º aniversário de Ordenação Sacerdotal, o Padre Tarcízio usou os paramentos com que celebrou a sua Primeira Missa há 25 anos, executados e bordados pela sua Mãe. No final, o Pe. David Teixeira, diretor dos Salesianos de Lisboa, leu a Bênção Apostólica enviada pelo Nuncio Apostólico em Portugal, D. Ivo Scapolo. O Diácono Joaquim Antunes entregou ao Pe. Tarcízio e à sua Mãe dois terços benzidos pelo Papa Francisco, também enviados por D. Ivo Scapolo.

O Padre Provincial recordou uma frase que dirigiu, em 1999, aos jovens presentes na sua ordenação presbiteral: “Este momento aconteceu, e aceitei ser ordenado padre, por culpa vossa. A razão de um salesiano se fazer padre são os jovens”.

A Província Portuguesa Salesiana está em festa.

*Ad multos annos!* •

“AO DESERTO A CONDUZIREI, PARA LHE FALAR AO CORAÇÃO”

## Retiros Quaresmais



Decorreram, ao longo do mês de março, os Retiros Quaresmais da Família Salesiana. Partindo do deserto, a Família Salesiana faz caminho sinodal em ambiente de retiro quaresmal.

Reunindo um total de 400 participantes, os Retiros Quaresmais da Família Salesiana tiveram lugar, em diferentes presenças salesianas, de Norte a Sul de Portugal e Ilhas, bem como em Cabo Verde na cidade de Mindelo, na ilha de S. Vicente. Subordinados ao tema “... Ao deserto a conduzirei, para lhe falar ao coração” e orientados, direta ou indiretamente, pelo Delegado Provincial para a Família Salesiana, Pe. Artur Pereira, os re-

tiros quaresmais, que são já uma tradição anual, ofereceram tempos de formação, reflexão e oração, em vista da celebração da Páscoa.

Ao longo destes encontros foi possível experimentar a unidade e comunhão, o espírito de família e a espiritualidade que caracterizam a Família Salesiana. Houve tempos de meditação e partilha, de penitência e reencontro... momentos de renovação e de crescimento espiritual.

A árvore da vida, cuidadosamente pensada e elaborada pela equipa de manutenção dos Salesianos de Lisboa, foi uma das peças centrais em todos os retiros. Com ramos estendidos e raízes profundas, esta árvore foi mais do que uma simples representação simbólica. Nela se suspenderam pedidos, intenções, bênçãos, graças, compromissos, propósitos, louvores, desafios futuros e desejos de uma vida renovada. •



CONGRESSO DE MARIA AUXILIADORA

## Divulgado programa

Já se conhece em pormenor o programa do IX Congresso de Maria Auxiliadora que vai decorrer este ano em Fátima, entre 29 de agosto e 1 de setembro. O Bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, vai presidir à Eucaristia de abertura, no dia 29 de agosto, às 19 horas. O Reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, fará a primeira conferência na manhã do dia 30. A intervenção pretende oferecer a todos os congressistas, mais ou menos familiarizados com Fátima, uma contextualização sobre a história e a mensagem de um dos maiores locais de devoção mariana do mundo.

Estão confirmadas as intervenções do Pe. Andrea Bozzolo, Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, e da psicóloga e psicoterapeuta Maria Rita Scrimieri, no dia 30; do biblista espanhol Pe. Juan José Bartolomé, da especialista em Teologia Sistemática, a uruguaia Irmã Adriana Silva Castillo, e do Bispo Auxiliar de Donetsk, D. Maksym Ryabukha, Salesiano de Dom Bosco, no dia 31.

D. Maksym Ryabukha vai falar aos congressistas e presidir ao terço e procissão no dia 31. Trará o seu testemunho sobre viver o sonho de S. João Bosco no meio de uma comunidade em guerra. O salesiano era diretor da Casa Maria Auxiliadora, às portas da capital ucraniana, em Kyiv, no momento da invasão da Ucrânia pelo exército russo.

O Congresso terá a presença da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Ir. Chiara Cazzuola, que no dia 30 dará a mensagem da «boa-noite»; e do Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, que, após a ordenação episcopal do Cardeal D. Ángel Fernández Artime, assumirá as funções interinas do Reitor-Mor até à eleição do sucessor em fevereiro de 2025.

O programa detalhado está disponível no *site* do Congresso em [mariaauxiliadora2024.pt/programa](http://mariaauxiliadora2024.pt/programa). • RF



IN MEMORIAM

## FALECEU O PE. ANTERO JOSÉ FERREIRA

Faleceu no dia 27 de março, no Hospital de Cascais, o salesiano Pe. Antero Ferreira. O Pe. Antero José Ferreira nasceu em junho de 1938 em S. Martinho, Miranda do Douro, Bragança. Professou como Salesiano em 1956 e foi ordenado Presbítero em 1967. Os anos que passou na Guiné como capelão militar (1970-1973) deixaram na sua saúde sérias sequelas que o acompanharam por longos anos. Por seis vezes foi chamado a assumir a função de diretor em várias comunidades salesianas (no Porto, em Lisboa, em Vila do Conde, em Mogofores). Outros encargos lhe foram atribuídos: diretor escolar, ecónomo, vigário provincial, pároco. Cremos que o Pe. Antero goza da beleza do “jardim salesiano” de que Dom Bosco falava e com que incitava os seus jovens. Pedimos a Deus que envie para esta sua vinha novos trabalhadores, substituindo os que vão tombando sob o peso dos anos e das canseiras. • SP



72.ª PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

## “EIS A TUA MÃE!”

Nos dias 18 e 19 de maio, o Reitor-Mor, Cardeal D. Ángel Fernández Artime, estará em Fátima com a Família Salesiana e o Movimento Juvenil Salesiano. No sábado presidirá ao Terço e à Procissão das Velas. No dia seguinte vai também presidir ao Terço e à Eucaristia no altar do Santuário. •

BOLETIM SALESIANO, 1924

# O primeiro centenário do Sonho dos Nove Anos

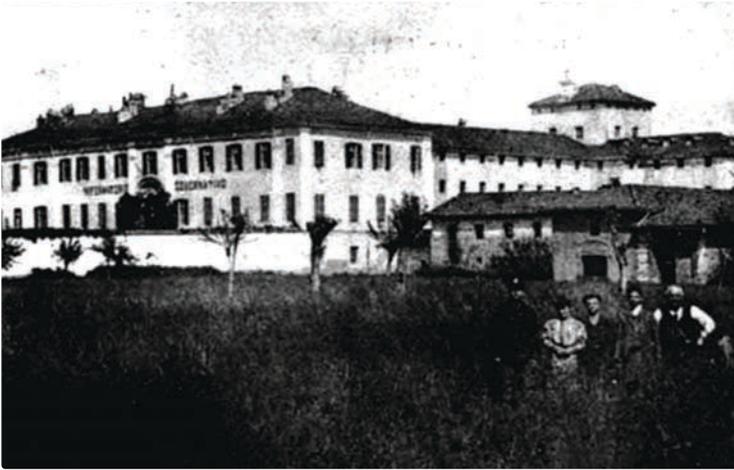


“Voltei então o olhar e eis que, em vez de animais ferozes, apareceram outros tantos mansos cordeiros”

No Boletim Salesiano de setembro/outubro de 1924 um texto de abertura assinalava o centenário do sonho profético de Dom Bosco.

O Sonho dos Nove Anos, de que este ano se comemora o segundo centenário, era assim recordado: «Trata-se do sonho prophético que [Dom Bosco] teve, quando, nos sorrisos dos seus nove annos de idade, lobrigou o campo de sua divina missão e, a meu ver, é mais importante e mais digno de memoria do que foi o centenario do seu nascimento, em 1915. [...] Graças á profunda intuição do immortal Pontífice Pio IX, a humildade de D. Bosco não logrou occultar a narração deste sonho mysterioso. Eis como o facto se deu: A 21 de Março de 1858, o pastor dos *Becchi* [...] achava-se aos pés do grande Pontífice Pio IX. Este, depois de o convidar a expôr os princípios da Obra dos Oratorios iniciada em Turim, o que o levava a iniciá-la, tudo o que ahi se fazia e os obstaculos que houve de superar, [...] contradições, ameaças, perseguições, alludindo a quanto elle tambem soffrera por motivo da revolução: – Na verdade, exclamou, *ambulavimus per vias diffeciles!* E D. Bosco sorrindo accrescentava: – Mas com a graça

de Deus, *non sumus lassati in via iniquitatis*. E entrou a dizer do grande bem que o Senhor em Sua infinita misericordia Se dignara fazer, e dos numerosos jovens de extraordinaria virtude que tinham vivido ou ainda viviam no Oratorio. As palavras do Veneravel illuminaram a mente de Pio IX, que fitando-o detidamente, lhe perguntou se elle não tivera no desenvolvimento da sua Obra alguma direcção extraordinaria e especial. [...] Instou com elle para que lhe contasse por miude tudo o que tivesse mesmo só a apparencia de sobrenatural. Entao o Veneravel, com filial simplicidade, começou a declarar ao Santo Padre tudo o que se apresentara a sua phantasia em sonhos, ou visoes extraordinarias, que em parte se verificaram. O Vigario de Jesus Christo escutou-o com attenção e muito commovido [...] aconselhando D. Bosco a pol-o por escripto.» O manuscrito foi encontrado após a morte de Dom Bosco. Começava assim: «Por volta dos nove annos tive um sonho que me ficou profundamente impresso para toda a vida». •



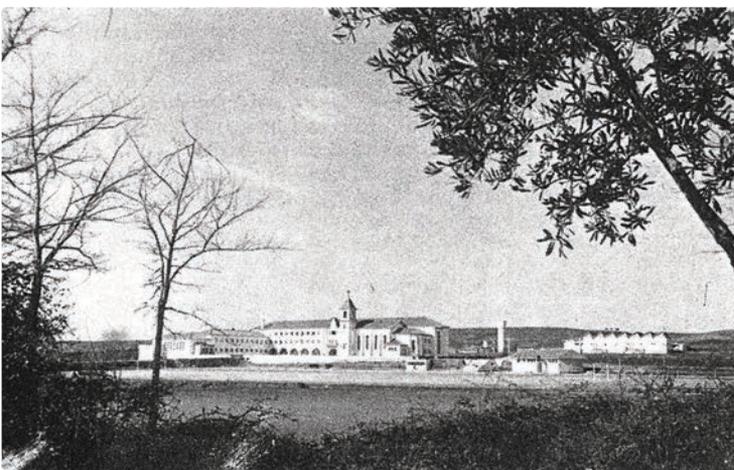
### **Instituto Penal de Menores Ferrante Aporti de Turim**

Conhecido também como “Generala” é o local onde Dom Bosco, através da influência do seu diretor espiritual Pe. José Cafasso, contacta com a realidade dos jovens presos. É também um dos locais mais significativos para compreender o carisma de Dom Bosco. O próprio escreve nas Memórias do Oratório que o seu propósito era “recolher apenas os rapazes mais em perigo e de preferência os que saíam das prisões”



### **Escola Profissional de Santa Clara**

Há 80 anos os Salesianos assumiram pela primeira vez em Portugal uma obra com essas características. Entre 1944 e 2007 os Salesianos dirigiram a antiga Casa de Correção do Porto, numa parceria com o Ministério da Justiça. Com a chegada dos Salesianos a instituição passou a designar-se Escola Profissional de Santa Clara, oferecendo formação em Artes Gráficas, Mecânica de Automóveis e Marcenaria



### **Escola Profissional de Santo António**

Em 1960 os Salesianos recebem a segunda casa de reeducação. A Colónia Correccional de Izeda, no distrito de Bragança, Trás-os-Montes, passa a chamar-se Escola Profissional de Santo António. Acordo com a Direção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores entrega aos Salesianos a administração da instituição, instalada num edifício construído de raiz. Presença salesiana mantém-se até 1977

## ENERGIA RENOVÁVEL

# Instituto dos Salesianos de El Salvador amplia sistema fotovoltaico

TEXTO E FOTOGRAFIA MOISÉS CRISÓSTOMO/ANS

Mais de 400 painéis solares foram instalados no Instituto Técnico Salesiano Ricaldone de San Salvador, permitindo reduzir o impacto ambiental em 275 toneladas de CO2 por ano e reduzir os custos de eletricidade em 45%. Este centro de energia solar de 7 quilowatts de pico vai funcionar como um módulo prático na formação de futuros técnicos do setor. A escola prevê iniciar os cursos de Técnico Profissional em Energia Renovável e Eficiência Energética no ano letivo de 2026 e reforçar o programa de bolsas de estudo. Projeto teve o apoio do Ministério para a Cooperação Económica e Desenvolvimento da Alemanha, da ONG salesiana “Don Bosco Mondo” e da Província Salesiana do Centro América. •



## Notícias ambientais



© CUSDS

### HORTA SUSTENTÁVEL

No Centro Juvenil S. Domingos Sávio, no estado brasileiro de Minas Gerais, cerca de 220 crianças e adolescentes dos 6 a 16 anos são responsáveis pela horta sustentável, onde semeiam, cuidam e colhem. A horta existe desde 2010. •



© MOVIMENTO LAUDATO SI'

### FORMAÇÃO LAUDATO SI'

O Movimento *Laudato si'* promoveu curso de formação para animadores de comunidades em modalidade mista, *online* e presencial. O Setor para a Pastoral Juvenil Salesiana foi um dos promotores da iniciativa. •



© DBGYFF

### FESTIVAL DE CINEMA

O tema da terceira edição do *Don Bosco Global Youth Film Festival*, festival internacional juvenil salesiano de cinema, é Jovens e Mudanças Climáticas. Inscrições até 31 de julho. Mais informação em [www.dbgyff.com](http://www.dbgyff.com). •

AMOR

# Eucaristia

Há uma questão a que por vezes é difícil responder: o que é que podemos realmente dispensar? O que é verdadeiramente essencial? A resposta pode ser dada em duas dimensões: uma relacionada com o corpo e a outra com a nossa alma. Não podemos passar sem comer e não podemos passar sem ser amados. O nosso corpo precisa de ser alimentado e o nosso coração, se não quiser endurecer-se, precisa de sentir continuamente que é acolhido, desejado, acompanhado e sustentado. Falar de Eucaristia é falar do essencial da fé. Na Eucaristia o Senhor Jesus acolhe as nossas necessidades e o nosso louvor e oferece-se como resposta a tudo isso. Ele é o pão que sustenta as fadigas do corpo e é o sinal do amor maior, que preenche e sacia as necessidades do nosso coração. Mais do que um conjunto de ritos e de conceitos abstratos, a Eucaristia é o concreto do amor que alimenta e fortalece a vida da alma. Sem ela não progredimos na fé nem somos capazes de ser coerentes e perseverantes. Façamos cada vez mais da Eucaristia o tesouro da nossa vida e o garante da nossa relação com Deus: por ela chegamos ao Pai, pela oferta do Filho no amor do Espírito Santo. •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB. FOTOGRAFIA SYLVAIN BRISON/UNSPASH

## TESTEMUNHO

«A Eucaristia é a minha renovação diária de uma entrega a Jesus, onde com Ele e por Ele aprendo a doar a minha vida. Na Eucaristia procuro saciar a minha alma para que também eu possa ser Luz para o mundo».

Ana Quintas



FÉ E MUDANÇA

# Sei que a santidade é um caminho

Chamo-me Carlos Roxo, nasci em 1943 e fui educado na religião católica. Frequentei a Escola Salesiana do Estoril. Casei e constituímos uma família católica que educou cristãmente três filhas. Os anos passaram e através de influências nefastas, filosofias materialistas e niilistas perdi a fé e a família perdeu significado, por isso recusei renovar os votos aos 25 anos de casamento e saí de casa. Assim, perdido, uma semana antes da JMJ Lisboa 2023, passava as tardes a chorar por não ter coragem para continuar a viver. No dia 3 de agosto fui tomar o café numa esplanada que fica perto de uma escola onde se encontravam alojados jovens peregrinos. Sentei-me. Na mesa em frente estavam três jovens peregrinas espanholas, uma delas dirigiu-se a mim para lhe traduzir o nome de alguns alimentos. Levantei-me para responder à Elvira. Atrás dela, a Pilar e a Lola. Uma delas exclamou: “parece o meu avô”. Comecei a cho-

rar e todas me abraçaram. O Espírito Santo naquele momento abriu o meu coração e aquilo que não conseguia dizer a ninguém disse-o publicamente àquelas meninas: que não era digno de me abraçarem porque eu tinha traído a minha religião, o meu casamento, as minhas filhas. Mais tarde criámos um grupo no WhatsApp, e vivi intensamente a Jornada. Também fui acompanhado pelo meu neto Tomás, voluntário na festa dos Salesianos no Estoril. O momento em que lhe contei, decorria a Vigília e Adoração no Parque Tejo, foi também para ele o ponto alto da sua Jornada. “Avô, não consigo parar de dar graças a Deus. A música ‘Estrela’ era cantada ao mesmo tempo da tua mensagem, a emoção é inexplicável”. Recuperei a minha fé e a JMJ mudou o rumo da minha vida. Decidi nesse dia confessar-me e oferecer-me para fazer apostolado. Sei que a santidade é um caminho! •

TEXTO CARLOS ROXO FOTOGRAFIA ANS



**“Vi uma senhora de majestoso aspeto, vestindo um manto todo resplandecente, como se cada ponto seu fosse uma estrela fulgidíssima. Vendo-me cada vez mais confuso nas minhas perguntas e respostas, fez-me sinal para me aproximar (...), disse-me: “olha”. Olhando dei-me conta de que os rapazes tinham fugido todos e, em vez deles, vi uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e vários outros animais.**



ATOR VICENTE PAMPULIM  
FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO  
DIREÇÃO ARTÍSTICA ANA MORAIS



**CONSIGNAÇÃO IRS**

# Nem tudo é imposto

**Ao consignar está a ajudar  
Doe 0,5% do IRS sem custos**

**NIF 510 166 822**



Saiba mais em  
[www.salesianos.pt](http://www.salesianos.pt)



Fundação  
**SALESIANOS**